

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9306 | Salvador, de 01.05.2026 a 04.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez



GERAÇÃO DE EMPREGO



28ª

CORRIDA DOS BANCÁRIOS

SALVADOR - 2026

**Abertas as inscrições para
a Corrida dos Bancários**

Página 2

O Brasil resiste à extrema direita

A democracia social é o melhor governo para os brasileiros e os dados mostram. O Brasil continua gerando empregos, apesar da extrema direita fascinzista. O resultado da Bahia é um exemplo. A taxa de desocupação caiu para 8,7%, ano passado. O bom desempenho acontece em meio a um cenário de boicote no Congresso e no Banco Central, que mantém a Selic em níveis absurdos, 14,5% ao ano. Página 3

Primeiro lote, hoje

Prova já tem dia certo. Em 23 de agosto, a partir das 6h30, da orla da Boca do Rio. Vá

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL ganha 2 milhões de praticantes de corrida em um ano. O esporte, que é democrático e cada vez mais popular, faz parte do calendário do Sindicato há muitos anos. A Corrida dos Bancários entra na 28ª edição e os atletas já podem se programar. A prova acontece no dia 23 de agosto, com largada às 6h30 da Orla da Boca do Rio. Este ano tem novidade nos percursos: agora de 5km e 10km.

Disponível a partir de hoje o primeiro lote pode ser adquirido pelo link <https://www.centraldasinscricoes.com.br/eventos>, assim como o regulamento com as informações da corrida. Quem já correu, atesta. O evento, comemorativo ao Dia do Bancário, é bem organizado e estruturado. Quem ainda não participou, vale a pena conhecer.

A Bahia tem acompanhado o “boom” do esporte. É a quarta atividade física mais praticada no país. Os dados do estudo “Por Dentro do Corre”, feito pela Olympikus em parceria com a consultoria Box1824, revelam que o número de pessoas que correm pelo menos uma vez por semana aumentou de 13 para 15 milhões. E a Corrida dos Bancários é aberta para a categoria e público externo. Dá para todo mundo correr.

Encontro dos Bancários
Chapada Diamantina
2026

23 maio
a partir de 8h

Hotel Asa Branca
Seabra/BA

Bancários

Vem aí, o Encontro de Seabra



Tradicional no calendário, a Corrida dos Bancários reúne corredores amadores e profissionais

Síndrome de burnout dispara

O AVANÇO da síndrome de burnout acende um alerta. Também conhecido como esgotamento profissional, o problema se manifesta por desmotivação, queda de produtividade e sensação persistente de ineficácia. Entre os sinais mais comuns estão alterações de identidade, vazio interno, confusão

emocional, distanciamento entre vida pessoal e profissional, além da perda de espontaneidade e autoestima no dia a dia.

Estimativas apontam que cerca de 30% dos trabalhadores sofrem com transtornos ligados ao esgotamento profissional, enquanto outras pesquisas indicam que o número pode chegar a 33 milhões de pessoas afetadas em todo o país.

Os diagnósticos de burnout dispararam nos últimos anos. Em 2024, os casos foram seis vezes maiores do que os registrados em 2021, enquanto os afastamentos concedidos pelo INSS cresceram quase 1.000% na última década. O quadro reforça a necessidade de políticas efetivas de prevenção nas empresas para conter o avanço do adoecimento entre os trabalhadores.



A CARAVANA do Sindicato da Bahia não para. Ao logo do ano, os diretores percorrem cada pedacinho do Estado para ouvir os bancários e debater os desafios da rotina nas agências e o cenário nacional, afinal, “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

No dia 23 de maio, a caravana chega em Seabra para mais um importante momento de troca. O Encontro dos Bancários da Chapada, no Hotel Asa Branca, a partir das 8h. As inscrições estão abertas e devem ser feitas pelo link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSepZRfvGXBrDmsJyhJNQrTvbn6rEZldRnCSBFkdhMbb41qtXA/viewform?usp=publish-editor>.

A programação do evento prevê debates sobre saúde mental, assédio moral, metas, sobrecarga, fechamento de agências e demissões. Também não pode faltar análise sobre a atual conjuntura política e a importância de conhecer bem os candidatos que se apresentam.

Lembrar que é no Congresso Nacional que se discute e aprova projetos para beneficiar ou não o brasileiro. Se você é da Chapada, essa parada é sua. Participe, leve e contribua com o debate.



Lula retoma o *Minha Casa, Minha Vida* e milhões conquistam a casa própria

Casa para quem precisa

MAIS uma prova de a democracia social é o melhor caminho para o brasileiro. O índice de famílias sem moradia caiu para 7,6%, o mais baixo desde o início da série histórica, em 2009, com o Minha Casa, Minha Vida. Os dados são da Fundação João Pinheiro e foram divulgados pelo Ministério das Cidades.

O resultado está diretamente ligado à retomada e ampliação das políticas públicas habitacionais do governo Lula. Colocado na geladeira por Bolsonaro, o programa foi relançado em 2023. Desde então, registra 1,7 milhão de unidades contratadas, com redução dos juros, ampliação de subsídios e mais acesso ao crédito.

O programa passou a contemplar também a classe média, ampliando o alcance e fortalecendo o mercado habitacional. A queda no déficit absoluto foi de 6,21 milhões de moradias em 2022 para 5,97 milhões em 2023.

Bahia avança. Salvador segue na contramão

Desocupação caiu para 8,7%. Já em Salvador é de 8,9%

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A BAHIA encerrou 2025 com a menor taxa de desemprego desde o início da PNAD Contínua, em 2012. A desocupação caiu para 8,7%. Em 2024 era de 10,8%. O resultado acompanha a expansão do número de pessoas ocupadas, 6,511 milhões.

O secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, destaca que o desempenho é fruto direto de uma estratégia articulada de desenvolvimento. “A Bahia tem buscado atrair investimentos com a instalação de novas empresas, fortalecendo as já existentes, além do amplo programa de qualificação profissional”, destacou.

O cenário estadual, no entanto, contrasta com a realidade de Salvador. A capital baiana é a quinta com maior taxa de desemprego do

país, com 8,9%, segundo dados do IBGE de 2025. Atrás apenas São Luís, Manaus, Belém e Teresina.

Após 14 anos sob gestão do União Brasil (oito anos com ACM Neto e seis de Bruno Reis), os indicadores da capital revelam um desempenho aquém do potencial econômico da cidade. Alinhado ao presidenciável Flávio Bolsonaro, o atual prefeito Bruno Reis entrega a cidade para as grandes construtoras e vira as costas para a população.

A comparação escancara dois projetos distintos. De um lado, o que representa a democracia social, investe em geração de emprego e inclusão produtiva e do outro, o fascinizismo, alinhado às elites escravocratas e entreguistas.



SE LIGUE

Regularizar o título

O dia 6 de maio, depois de amanhã, é a data limite para que os eleitores regularizem a situação perante a Justiça Eleitoral e garantam o direito de decidir o futuro do país em outubro. A partir de 7 de maio, o cadastro será fechado, impossibilitando qualquer alteração.

A regularização deve ser feita pelo portal do TSE. O envio de documentos também é remoto. O atendimento presencial nos cartórios e postos eleitorais é obrigatório para a coleta de biometria e para a emissão da primeira via do documento.

Brasil do trabalho formal

APESAR do discurso da extrema direita e de parte do setor



empresarial, que ganha espaço entre a geração Z, de que empre-

go com carteira assinada estaria “fora de moda”, os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram outra realidade. O Brasil gerou 228,2 mil vagas formais em março.

O avanço reflete

uma política voltada ao desenvolvimento e ao bem-estar social. O resultado também superou as expectativas. Pesquisa da agência Reuters previa a criação de 150 mil postos.

Os números dialogam com levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que aponta que 36,3% dos trabalhadores preferem o modelo formal regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Corte tímido. Sem impacto na economia

Sabotagem do BC
permanece e
sufoca as famílias

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL começa maio ainda com a segunda maior taxa real de juros do mundo, de 9,18%. À frente, apenas a Rússia, com 9,57%. Os dados das consultorias *MoneyYou* e *Lev Intelligence* já levam em conta o novo índice de Selic, de 14,5% ao ano, definido pelo Copom na semana passada.

A redução é irrisória. Não reverte a desaceleração da atividade econômica, não destrava os investimentos e tampouco alivia o endividamento das famílias, efeitos diretos de

uma política monetária restritiva que atua como freio ao crescimento.

O cenário é consequência direta da autonomia do Banco Central, implementada pelo governo Bolsonaro, e que entregou o controle do BC ao mercado. Na prática, a medida blindou a política de juros de qualquer compromisso com o desenvolvimento, subordinando decisões a lógica do sistema financeiro.

Os dados ajudam a elucidar. A taxa média de juros para a concessão de crédito pelos bancos foi de 33,1% ao ano em março.

Mas a taxa média de juros no rotativo do cartão de crédito rotativo chegou a 428,6% ao ano, justamente uma das modalidades de crédito mais utilizadas pelos brasileiros.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPACTO PÍFIO Do ponto de vista da política institucional, da boa relação entre os poderes da República, a rejeição ao nome de Jorge Messias para o STF (Supremo Tribunal Federal) foi péssima, especialmente para a afirmação da democracia, dos valores republicanos. Porém, no plano eleitoral o impacto é praticamente zero. Não vai melhorar ou piorar o desempenho de Lula, que inclusive voltou a subir nas pesquisas.

CONTER CARESTIA A cinco meses da eleição do dia 4 de outubro próximo, o que as forças progressistas gestoras do projeto de democracia social têm de combater firmemente é a carestia, o aumento nos preços dos alimentos, dos combustíveis, do gás de cozinha, e aí o governo tem tido certo êxito, com programas específicos para amortizar os efeitos no Brasil da guerra dos EUA e Israel contra o Irã.

LADO POSITIVO “Há males que vêm para o bem”. A rejeição do Senado a Jorge Messias, que na sabatina se dobrou muito ao pensamento reacionário da maioria do Parlamento, ao ponto de salientar ser “servo de Deus”, em vez de exaltar o respeito à Constituição, soa como mais um alerta ao governo para confiar menos na via institucional e apostar mais na política, na mobilização popular.

EXEMPLO CLARO No livro *Como as democracias morrem*, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt dizem que a decomposição democrática não ocorre só por golpe de Estado, mas também pela violação ao que chamam de “tolerância mútua”, o reconhecimento do adversário, e a “reserva institucional”, limites ao poder legal. A rejeição ao nome de Jorge Messias para o STF é um exemplo claro.

PARECE EVIDENTE Mesmo sem dados objetivos, a realidade político-eleitoral permite arriscar dizer que o campo progressista, na eleição deste ano, tem bem menos apoio das elites do que teve em 2022, embora isto não signifique, necessariamente, derrota nas urnas. Porém, polariza e permite a Lula, caso reeleito, fazer um governo bem mais comprometido com os interesses populares.



Governo entra em ação e gás de cozinha não vai subir

EVITAR novos aumentos e reduzir o impacto direto no orçamento das famílias. Com este objetivo, o governo Lula abriu crédito extraordinário de R\$ 330 milhões para subsidiar a importação de gás de cozinha e evitar aumentos causados pela guerra no Irã. A iniciativa garante que o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) importado seja comercializado pelo mesmo valor do produto nacional.

A intenção é conter os efeitos da política de preços ligadas ao exterior, que ainda pressiona

o custo de itens essenciais no país. Na prática, o Estado assu-

me parte dos custos da importação e impede que distribui-

doras repassem integralmente as altas ao consumidor final.



Iniciativa do governo tenta impedir que as empresas repassem as altas do GLP aos brasileiros. Bom para todos